

Vitor de Lima Medeiros - pintor brasileiro (desenho -
(atual Florianopolis) 1832 - Rio de J. 1903 -
Primeiras lousas de desenho e / Marciano Moreno
engenheiro e pintor argentino radicado na cidade de
Florianopolis. e / o estudo custeado pelo Conselho Joaquin
Francisco Coelho e amigos, transferiu-se p/ o Rio de
Janeiro, matriculando-se em 1847 na Academia
Imperial das Belas Artes. Na academia iniciou
seus estudos e / Jose Loureiro Lima. A visita a cidade
natal em 1848, pintou um panorama de mesma
e um retrato de Marciano Moreno, retornando ao
Rio de Janeiro no ano seguinte. Passou a frequentar
o curso de pintura historica da Academia Imper-
rial conquistando, em 1852, o titulo de José
Batista no concurso, o premio de viagem a Europa,
p/ onde seguiu em 1853, ficando-se inicialmente
em Roma. Nessa cidade estudou com Lom-
bardi e Nicolo Consoni. Radicou-
se mais tarde em Florença, remetendo p/
a Academia Imperial de Belas Artes nos
anos seguintes numerosos trabalhos origi-
nais e cópias, de acordo e / suas obrigações
de pensionista do governo. Em virtude de
sua applicação aos estudos, teve prorrogado
p/ tres vezes o prazo de permanencia na Eu-
ropa, a ultima das quais p/ iniciou a exe-
cução de 1 de suas obras de maior importancia,
"A primeira Missa no Brasil" antes, estive-
ra em Milão e Paris, nesta cidade aperfeiçoou-
do-se e / Leon Cognet. Terminada a exe-
cção em 1858.

cuos de "A primeira missa no Brasil" foi a tela
aceita no Salon de Paris de 1861. Nesse mesmo
ano retornou ao Brasil, sendo nomeado
professor honorario da Academia Imperial
das Belas-Artes, nomeado em 1862, a profes-
sor interino e a professor proprietario (cate-
dratico) da cadeira de pintura historica,
na vaga de Joaquin Lopez de Barros Cabal-
e de seu substituto David, que exerceu
atè 1890, qdo a academia foi reformada.
Regeu tambem em substituição a Agostinho
Josi da Mota (1878) e a José Baptista da Costa
(1879) e após disstensão de Jorge Grimm
(1884), a cadeira de pintura de paisagem
flores e animais. Lecionou ainda no Li-
ceu Imperial de Artes e Officinas do Rio de
Janeiro, onde renovou os métodos do en-
sino do desenho. Entre os seus alunos na
academia: José Zeferino da Costa, José Ma-
ria de Medeiros, Oscar Pereira da Silva,
e principalmente Belmino de Almeida,
Henrique Bernardelli, Rodolfo Arnaldo,
Antonio Parrucas e Eliseu Visconti. Recebeu
em 1866, encomenda oficial da Marinha
de 2 quadros historicos, o "Combate naval de Rio
chuelo" e a "Paragem de Humaita", da guer-
ra do Paraguai; ambas as telas foram a

presentadas na Exposição Gual das Belas-Artes,
do Rio de Janeiro, em 1872. Ainda no setor
da pintura histórica esboçou, em 1875, a
"Baloché dos Guararapes" (hoje também no
Museu Nacional de Belas-Artes), exibida
pela primeira vez no Rio de Janeiro em 1879,
juntamente e/outra tela histórica de impor-
tância, a "Batalha do Avaí" de Pedro Am-
rino; executou em 1875 + uma obra de cará-
ter histórico, "Juramento da primeira Isabel"
no mesmo ano pelo 1.º vez a regência do impé-
rio em 1871 (pintada no Museu Impe-
rial de Petrópolis). Reduziu-se também ao
~~status~~ retrato e, menos intensamente,
à pintura de temas sacros, destacando-
se, no primeiro gênero de retratos de
Pedro II (datado de 1877) atualmente no
Museu Imperial, da imperatriz Tereza
Cristina e do ator João Caetano; no Mu-
seu Nacional de Belas-Artes, duas telas
religiosas: "Flagelação de Cristo" e "Sergio
e S. João Batista", a primeira incluída
na Exposição de Pintura Religiosa, organi-
zada por esse museu em 1943. Iniciou,
em 1885, a execução de um panorama
circular, do Rio de Janeiro, muito anos
antes planejado, fazendas de início estudos

O croqui da entrada da baía com a colômbia
e o pintor belga Henri Langeroock; viajando
em seguida p/ a Bélgica, esboçou esse panorama
em Bruxelas, em 1888, utilizando cilindro
giratório que permitia ao espectador imóvel
contemplar o desfile de vistas, obra impor-
tante no conjunto e atuação cultural de
Vitor Meirelles, que chegou a editar em 1890
folheto explicativo de caráter didático para
acompanhar a exibição do mesmo. Reten-
deu ainda em 1898, fez novo panorama
comemorativo do 4.º centenário do des-
cobrimento do Brasil, transferindo-o
para o Estreito da Baía, sem conseguir
completar o trabalho planejado. Além
dos museus já citados que possuem tra-
balho de sua autoria devem ser acres-
centados os museus de História (Novo
Brasil (combate naval de Piratuba) e
Paisagem de Humaitá) e os de Arte de
São Paulo (Moema e Tre Atirado, inclusi-
ve o de St. Luiza Cristina.